

PNAD/T

Mercado de Trabalho no ES

Relatório trimestral

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

TAXA DE DESEMPREGO SOBE PARA 3,2% NO ESPÍRITO SANTO NO INÍCIO DE 2026, ENQUANTO INFORMALIDADE AVANÇA PARA 38,6%

AGROPECUÁRIA FOI O ÚNICO GRANDE SETOR A AMPLIAR O NÚMERO DE OCUPADOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO

O QUE ACONTECEU?

No primeiro trimestre de 2026, a taxa de desemprego no Espírito Santo aumentou para 3,2%, acompanhando o movimento sazonal observado no início do ano. Apesar da alta, o estado manteve a menor taxa de desocupação da Região Sudeste e a terceira menor do país. Houve redução no número de ocupados, principalmente na Construção Civil, Serviços e Indústria, enquanto a Agropecuária foi o único grande setor a registrar crescimento. Além disso, observou-se aumento da informalidade, com crescimento do número de trabalhadores sem vínculos formais, especialmente entre trabalhadores por conta própria sem CNPJ e empregados sem carteira assinada.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

Os dados mostram que o mercado de trabalho capixaba continua aquecido, com elevada capacidade de absorção de mão de obra e baixos níveis de desemprego e subutilização da mão de obra. O fortalecimento do comércio exterior e das atividades logísticas também contribuiu para a expansão do segmento de Transporte, armazenagem e correio. Por outro lado, o aumento da informalidade representa um desafio importante, ao reduzir a segurança dos trabalhadores, limitar a arrecadação tributária e diminuir a produtividade e a qualidade das ocupações no estado.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

Entre as oportunidades, destacam-se a continuidade do crescimento das atividades ligadas ao comércio exterior, logística e serviços, além do fortalecimento da atividade empreendedora, refletido no recorde de abertura de empresas no estado. O início da safra agrícola também pode ampliar a geração de empregos nos próximos meses. Por outro lado, o principal risco está no aumento da informalidade e do trabalho sem registro formal, o que pode ampliar a vulnerabilidade dos trabalhadores e dificultar ganhos mais sustentáveis de produtividade e renda no longo prazo.

**TAXA DE
DESOCUPAÇÃO**

3,2%

3ª menor do país

DESOCUPADOS

66 mil (+15 mil no trimestre)

**TAXA DE
INFORMALIDADE**

38,6%

**OCUPADOS
INFORMALMENTE**

775 mil (+17mil)

TAXA DE DESEMPREGO

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE), a taxa de desocupação no Espírito Santo aumentou no primeiro trimestre de 2026, alcançando 3,2% da população economicamente ativa. O movimento acompanhou a tendência observada em todo o país, uma vez que todas as unidades da federação registraram elevação do desemprego. Em 15 estados, esse crescimento foi estatisticamente significativo, enquanto nas demais unidades a taxa permaneceu estável dentro da margem de erro, embora com tendência de alta.

No Brasil, a taxa de desemprego passou de 5,1% para 6,1%, avanço de 1 ponto percentual. No Espírito Santo, a alta foi mais moderada, de 0,8 ponto percentual. Ainda assim, tanto o estado quanto o país haviam registrado no quarto trimestre de 2025 o menor nível de desocupação desde o início da série histórica da PNAD Contínua, iniciada em 2012.

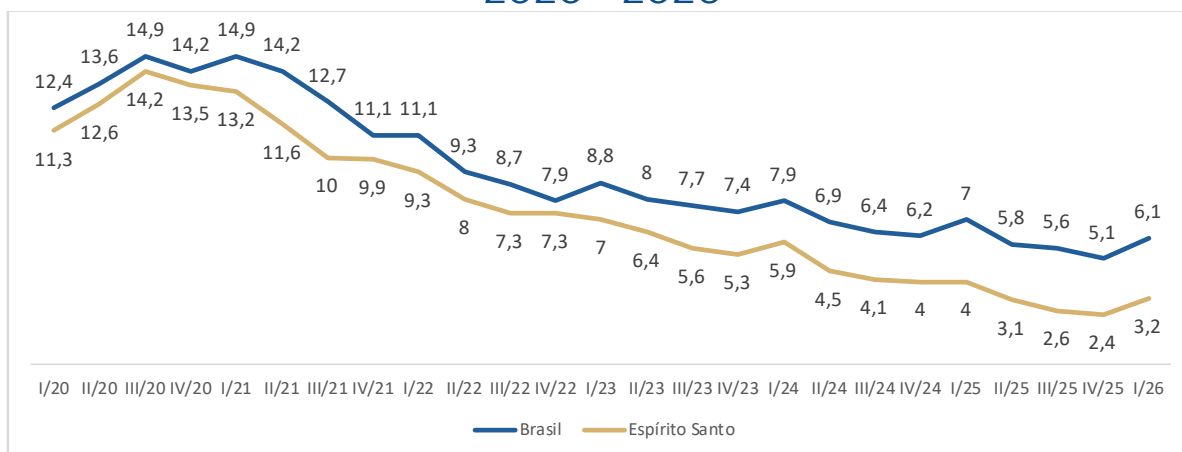
O aumento da taxa de desemprego no início do ano é um movimento sazonal recorrente no mercado de trabalho. Esse período costu-

ma ser marcado pelo encerramento de vagas temporárias abertas no fim do ano anterior, especialmente nos segmentos de comércio e serviços, impulsionados pelas festas de fim de ano e pela temporada de férias. Além disso, muitas empresas realizam ajustes graduais em seus quadros de funcionários no começo do ano, o que eleva a rotatividade no mercado de trabalho. Soma-se a isso o encerramento de contratos temporários no setor público, sobretudo em atividades ligadas à educação e à saúde nas prefeituras municipais.

Mesmo com a alta observada no trimestre, o Espírito Santo passou a registrar a terceira menor taxa de desemprego do país, atrás apenas de Santa Catarina, com 2,7%, e Mato Grosso, com 3,1%. O estado também permaneceu com a menor taxa de desocupação da Região Sudeste. Dessa forma, os resultados continuam indicando um mercado de trabalho aquecido no Espírito Santo, mantendo a trajetória de queda consistente observada desde o terceiro trimestre de 2020, interrompida apenas por aumentos pontuais ao longo do período.



Taxa (%) de desemprego trimestral, Brasil e Espírito Santo, 2020 - 2026



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No Espírito Santo, cerca de 2,075 milhões de pessoas compõem a força de trabalho, também denominada População Economicamente Ativa (PEA), grupo formado tanto pelas pessoas ocupadas quanto por aquelas que estão em busca de emprego. Em relação ao quarto trimestre de 2025, houve redução de 24 mil pessoas nessa população.

Entre o quarto trimestre de 2025 e o primeiro trimestre de 2026, observou-se queda no número de ocupados e aumento do contingente de desocupados, movimento que contribuiu para a elevação da taxa de desemprego no estado. O total de pessoas desocupadas passou de 51 mil para 66 mil, o que representa um acréscimo de 15 mil indivíduos nessa condição. Apesar disso, na comparação com o mesmo trimestre de 2025, houve redução de 18 mil pessoas desocupadas, indicando que o mercado de trabalho capixaba segue mais aquecido em relação ao ano anterior, mesmo diante da alta sazonal registrada no trimestre.

O número de pessoas ocupadas no estado atingiu 2,009 milhões, com redução de 39 mil trabalhadores em relação ao trimestre anterior. Ao mesmo tempo, observou-se aumento da informalidade no mercado de trabalho capixaba, especialmente entre trabalhadores

sem carteira assinada e pessoas que atuam sem registro empresarial.

Ao todo, o Espírito Santo passou a registrar 775 mil trabalhadores ocupados em situação de informalidade, um aumento de 17 mil pessoas em relação ao quarto trimestre de 2025. Com isso, o estado interrompeu a trajetória de queda da informalidade observada no fim do ano passado. Em um contexto de baixa taxa de desemprego, como o atual, a qualidade das ocupações passa a representar um dos principais desafios do mercado de trabalho. Nesse sentido, a elevada informalidade permanece como um problema estrutural relevante na economia capixaba.

Historicamente, a informalidade elevada representa um entrave ao desenvolvimento econômico e social, ao comprometer a segurança jurídica e financeira dos trabalhadores, ampliar a vulnerabilidade ocupacional e gerar distorções concorrenciais entre empresas. Além disso, a menor arrecadação tributária limita a capacidade de investimento público e reduz o alcance das políticas sociais. Dessa forma, ações voltadas à formalização do trabalho tornam-se fundamentais para promover um mercado de trabalho mais seguro, produtivo e favorável ao desenvolvimento econômico do Espírito Santo.

Características Populacionais e Ocupacionais (mil pessoas), ES

Espírito Santo	1º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025	1º Trimestre 2026	Diferença (mil pessoas)	
				1º Tri/26 - 4º Tri/25	1º Tri/26 - 1º Tri/25
Pessoas de 14 anos ou mais	3.336	3.372	3.379	7	43
Força de Trabalho (PEA)	2.090	2.099	2.075	-24	-15
Ocupados	2.006	2.048	2.009	-39	3
Ocupados em situação de informalidade	755	758	775	17	20
Desocupados	84	51	66	15	-18
Fora da Força de Trabalho	1.262	1.280	1.315	35	53

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os cinco grandes setores econômicos, apenas a Agropecuária registrou crescimento no número de ocupados no primeiro trimestre de 2026, com expansão de 0,7% em relação ao trimestre anterior. A tendência é de fortalecimento desse movimento no segundo trimestre do ano, período marcado pelo início da colheita do café conilon, principal commodity agrícola do Espírito Santo. A atividade costuma elevar a demanda por mão de obra no campo, impulsionando a geração de ocupações temporárias e fortalecendo a dinâmica econômica em diversas regiões do interior do estado.

Os demais setores apresentaram retração, com destaque para a Construção Civil, que registrou a queda mais intensa, de 3,2%. Em seguida aparecem os Serviços, com redução de 2,7%, e a Indústria, com retração de 1,4%. O Comércio apresentou uma queda mais moderada, de 1,1%, movimento considerado esperado para o início do ano. O encerra-

mento do período de maior volume de vendas no último trimestre, impulsionado por datas como Dia das Crianças, Black Friday e Natal, leva muitas empresas a reduzirem temporariamente suas equipes após as contratações sazonais realizadas no fim do ano. Apesar dessa retração trimestral, o setor apresentou crescimento de 5,6% em relação ao primeiro trimestre de 2025, o que representa cerca de 20 mil pessoas a mais ocupadas no Comércio capixaba.

Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) reforçam esse cenário positivo. Em 2025, o volume de vendas do varejo no Espírito Santo cresceu 3,5%, resultado significativamente superior à média nacional, que registrou expansão de 1,6%. Dessa forma, o setor comercial no estado segue apresentando desempenho favorável, tanto em relação ao crescimento do número de trabalhadores quanto na evolução do volume de vendas, que permanece acima da média brasileira.



No setor de Serviços, embora tenha havido retração no total de ocupados, o segmento de Transporte, armazenagem e correio registrou expansão expressiva de 10,9%, equivalente a um acréscimo de 12 mil pessoas ocupadas. Esse crescimento pode estar relacionado ao aumento da demanda por transporte de passageiros no início do ano, especialmente em função da volta às aulas. Além disso, o avanço das atividades ligadas ao comércio exterior também contribuiu para o desempenho do segmento. Segundo

dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a corrente de comércio internacional do Espírito Santo, que corresponde à soma das exportações e importações, cresceu 14,6% no primeiro trimestre de 2026 em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento da movimentação comercial com o exterior tende a impulsionar as atividades logísticas, de transporte e armazenagem no estado, favorecendo a geração de empregos no segmento.

Pessoas Ocupadas (Mil pessoas) por setores, ES

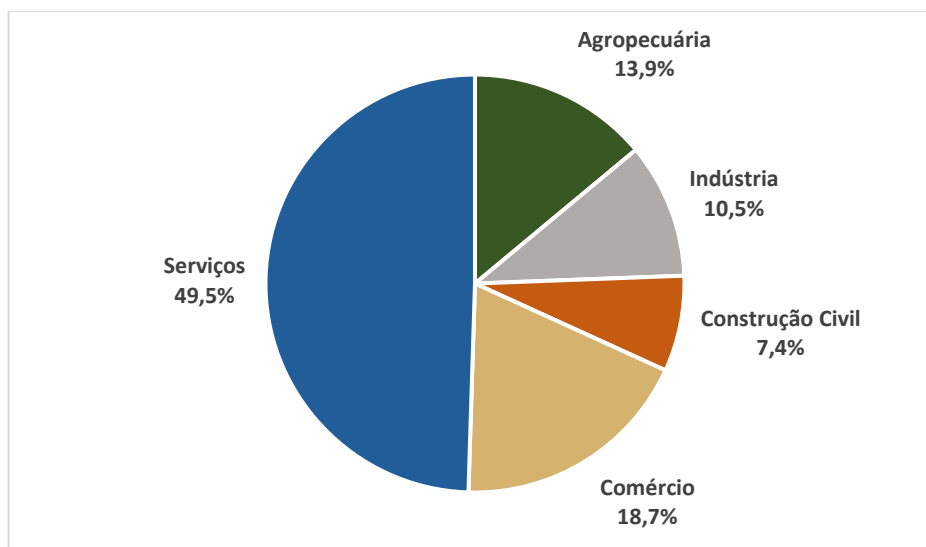
SETORES	1º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025	1º Trimestre 2026	Variação	
				1º Tri/26 - 4º Tri/25	1º Tri/26 - 1º Tri/25
Agropecuária	254	278	280	0,7%	10,2%
Indústria	226	213	210	-1,4%	-7,1%
Construção Civil	149	154	149	-3,2%	0,0%
Comércio	355	379	375	-1,1%	5,6%
Serviços	1.021	1.022	994	-2,7%	-2,6%
Transporte, armazenagem e correio	126	110	122	10,9%	-3,2%
Alojamento e alimentação	100	99	96	-3,0%	-4,0%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	225	248	237	-4,4%	5,3%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	363	364	342	-6,0%	-5,8%
Outros serviços	108	102	106	3,9%	-1,9%
Serviços domésticos	99	99	91	-8,1%	-8,1%
TOTAL	2.006	2.048	2.009	-1,9%	0,1%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com os resultados do primeiro trimestre de 2026, período em que apenas a Agropecuária registrou expansão no número de ocupados, o setor de Serviços permaneceu como o principal empregador do Espírito Santo, concentrando 49,5% dos trabalhadores ocupados no estado. Já o Comércio, por ter apresentado retração menos intensa que os

demais setores, registrou leve aumento em sua participação, alcançando 18,7% do total de ocupados. Em conjunto, Serviços e Comércio concentram aproximadamente 68,2% da população ocupada no Espírito Santo, o equivalente a cerca de 1,369 milhão de trabalhadores.

Representatividade (%) de pessoas ocupadas por setor, ES, 1º trimestre de 2026



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Mais da metade das pessoas ocupadas no Espírito Santo atuam como empregados no setor privado. No primeiro trimestre de 2026, esse grupo somava 1,041 milhão de trabalhadores, o equivalente a 51,8% da população ocupada no estado. Apesar da relevância do segmento, as estimativas apontam redução de 4,8% no total de empregados do setor privado em relação ao quarto trimestre de 2025. No entanto, essa retração ocorreu de forma desigual entre os vínculos formais e informais.

Enquanto o número de empregados com carteira assinada apresentou queda de 6,7%, os vínculos informais registraram leve crescimento no período. Com isso, houve deterioração na qualidade e no grau de formalização das ocupações do setor privado capixaba no início de 2026. Ao todo, cerca de 298 mil trabalhadores atuavam informalmente no setor privado, contingente equivalente a 14,9% da população ocupada do estado.

Por outro lado, os dados mostram fortalecimento da atividade empresarial no Espírito Santo. O total de empregadores, grupo composto pelos empresários responsáveis pela geração de empregos, cresceu 18,1% no período. Esse movimento é corroborado pelos dados da Junta Comercial do Estado do Espírito Santo (Jucees)¹, segundo os quais março de 2026 registrou o maior número de empresas abertas da história do estado. Foram 3.070 novos registros empresariais, crescimento de 43,7% em relação ao mesmo mês de 2025. Foi a primeira vez que o Espírito Santo superou a marca de 3 mil empresas abertas em um único mês, sem considerar os Microempreendedores Individuais (MEIs). O resultado evidencia o fortalecimento do ambiente empreendedor no estado, movimento que tende a favorecer a geração de empregos e o dinamismo econômico ao longo do ano.

Também foi observado crescimento de 1,1% no número de trabalhadores por conta própria, categoria formada por profissionais autônomos e pequenos empreendedores que atuam utilizando o próprio esforço e recursos na prestação de serviços ou na condução de atividades econômicas. Esse grupo abrange desde prestadores de serviços, como pedreiros, pintores e eletricitas, até comerciantes informais, profissionais liberais sem registro e pequenos negócios familiares.

O avanço dessa categoria reflete não apenas o fortalecimento da atividade empreendedora e autônoma, mas também a expansão de novas formas de ocupação por conta própria, como as vinculadas às plataformas digitais e ao trabalho por aplicativo. Contudo, o crescimento do trabalho por conta própria no estado ocorreu principalmente entre trabalhadores sem CNPJ e, portanto, sem formalização da atividade econômica.

A ausência de registro empresarial reduz a segurança jurídica dos trabalhadores, limita o acesso a crédito e benefícios e dificulta a

continuidade e expansão dos negócios. Atualmente, cerca de 73% dos trabalhadores por conta própria no Espírito Santo atuam sem registro formal. Nesse contexto, políticas voltadas à formalização da atividade econômica tornam-se fundamentais para promover maior proteção aos trabalhadores, ampliar a arrecadação tributária e criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento econômico do estado.

Além disso, os dados apontam aumento no número de trabalhadores familiares auxiliares, categoria composta por pessoas que atuam em atividades econômicas de familiares sem receber remuneração. Tradicionalmente associado à informalidade e à maior vulnerabilidade social, esse grupo registrou crescimento de 18,8% no período, o equivalente a aproximadamente 6 mil pessoas a mais nessa condição. O resultado indica ampliação de formas mais precárias de inserção no mercado de trabalho, marcadas pela ausência de remuneração e por menores condições de segurança econômica e subsistência.



Pessoas Ocupadas (Mil pessoas), por tipo de ocupação, ES

Tipo de Ocupação	1º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025	1º Trimestre 2026	Variação		Participação
				1º Tri/26 - 4º Tri/25	1º Tri/26 - 1º Tri/25	1º Tri/26
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	1.047	1.093	1.041	-4,8%	-0,6%	51,8%
Com carteira assinada	757	795	742	-6,7%	-2,0%	36,9%
Sem carteira assinada	290	298	299	0,3%	3,1%	14,9%
Trabalhador doméstico	99	98	91	-7,1%	-8,1%	4,5%
Com carteira assinada	26	28	24	-14,3%	-7,7%	1,2%
Sem carteira assinada	73	70	67	-4,3%	-8,2%	3,3%
Empregado no setor público	241	258	248	-3,9%	2,9%	12,3%
Empregador	94	94	111	18,1%	18,1%	5,5%
Com CNPJ	75	75	89	18,7%	18,7%	4,4%
Sem CNPJ	18	19	22	15,8%	22,2%	1,1%
Conta própria	493	474	479	1,1%	-2,8%	23,8%
Com CNPJ	152	135	130	-3,7%	-14,5%	6,5%
Sem CNPJ	341	339	349	2,9%	2,3%	17,4%
Trabalhador familiar auxiliar	33	32	38	18,8%	15,2%	1,9%
Total	2.006	2.048	2.009	-1,9%	0,1%	100,0%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

INFORMALIDADE

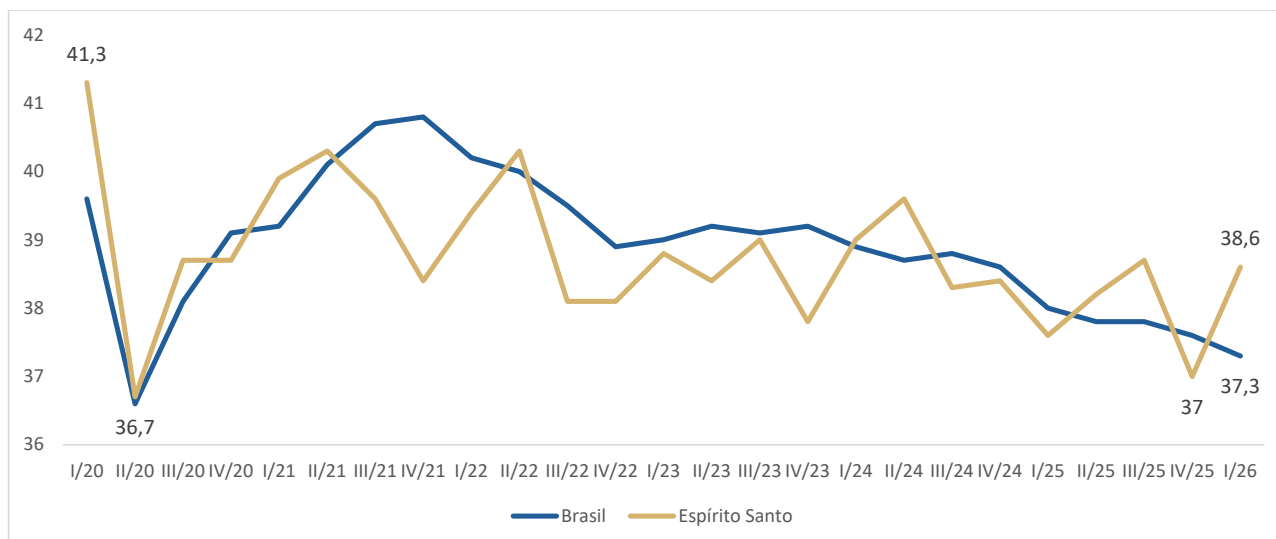
A taxa de informalidade corresponde à participação dos trabalhadores informais no total da população ocupada. Nessa condição estão incluídas as pessoas ocupadas como “Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada, exclusive trabalhador doméstico”, “Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada”, “Empregador sem CNPJ”, “Conta própria sem CNPJ” e “Trabalhador familiar auxiliar”.

No primeiro trimestre de 2026, a taxa de informalidade voltou a crescer no Espírito Santo, passando de 37,0% para 38,6%. O resultado reverteu parcialmente a trajetória de queda observada no fim de 2025, quando

o estado havia registrado o menor nível de informalidade desde o segundo trimestre de 2020.

Em termos absolutos, o contingente de trabalhadores informais aumentou de 758 mil para 775 mil pessoas no período, o que representa acréscimo de aproximadamente 17 mil indivíduos nessa condição. O movimento foi contrário ao observado no cenário nacional, onde a informalidade continuou apresentando redução gradual. No Brasil, a taxa passou de 37,6% no quarto trimestre de 2025 para 37,3% no primeiro trimestre de 2026. Com isso, o Espírito Santo voltou a registrar taxa de informalidade superior à média nacional.

Taxa (%) de informalidade trimestral, Brasil e Espírito Santo, 2020-2026



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A taxa de desocupação no Espírito Santo aumentou para 3,2% no primeiro trimestre de 2026. Apesar da elevação em relação ao trimestre anterior, o estado manteve o menor nível de desemprego da Região Sudeste e o terceiro mais baixo do país, evidenciando um mercado de trabalho ainda bastante aquecido e com elevada capacidade de absorção de mão de obra.

Por outro lado, a informalidade segue como um dos principais desafios estruturais do mercado de trabalho capixaba. O Espírito Santo possui atualmente a maior taxa de informalidade entre os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Com o aumento observado no início de 2026, o estado também passou a superar Tocantins, que registrou taxa de 38,5%, ficando atrás apenas dos estados das regiões Norte e Nordeste, onde os níveis de informalidade são historicamente mais elevados.

A taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas também apresentou leve aumento, passando de 1,3% para 1,5%. Ainda assim, o Espírito Santo permaneceu

com a segunda menor taxa do país, atrás apenas de Santa Catarina, com 1,2%. O indicador mostra que a maior parte dos trabalhadores no estado consegue exercer jornadas compatíveis com sua disponibilidade e interesse. Para efeito de comparação, a média nacional foi de 4,3% no período.

Já a taxa de subutilização da força de trabalho, que engloba os desocupados, os subocupados por insuficiência de horas e as pessoas que gostariam de trabalhar, mas não buscaram emprego, foi estimada em 7,0% no primeiro trimestre de 2026. O resultado representa a terceira menor taxa do país e permanece muito abaixo da média nacional, de 14,3%.

Em conjunto, os indicadores reforçam a forte capacidade do mercado de trabalho capixaba em gerar e absorver ocupações, mesmo diante do aumento sazonal do desemprego observado no início do ano. Contudo, os dados também evidenciam a persistência de desafios estruturais relevantes, especialmente relacionados à elevada informalidade das ocupações no estado.

Ranking da Taxa de Desocupação (%) das Unidades da Federação, 1º trimestre de 2026

Ranking	Estados	Taxa (%) de desocupação	Taxa (%) de Informalidade	Rendimento Médio (R\$)*	Taxa (%) de Subocupação	Taxa (%) de Subutilização
1º	Santa Catarina	2,7	25,4	4.232	1	4,7
2º	Mato Grosso	3,1	34,2	3.855	1,6	6,7
3º	Espírito Santo	3,2	38,6	3.571	1,5	7
4º	Paraná	3,5	30,8	4.055	2,9	9
5º	Rondônia	3,7	41,3	3.412	1,6	7,7
6º	Mato Grosso do Sul	3,8	29,8	3.658	2,3	8
8º	Minas Gerais	5	35,8	3.347	3,8	12
12º	São Paulo	6	30	4.270	3,1	11,5
20º	Rio de Janeiro	7,3	37,5	4.204	3,6	13,2
-	Brasil	6,1	37,3	3.610	4,3	14,3

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

OPINIÃO DO EMPRESARIADO CAPIXABA



Ana Cláudia Grobério

“Trabalho exclusivamente com mulheres e hoje, muitas não conseguem se encaixar em jornadas tradicionais por falta de rede de apoio. Por isso, precisamos pensar em modelos de trabalho mais flexíveis e compatíveis com a realidade delas.”

A discussão sobre o mercado de trabalho passa, cada vez mais, pelos desafios relacionados à organização das jornadas, à formalização e à adaptação às novas demandas dos trabalhadores. No varejo, essas questões se manifestam de forma direta no processo de contratação e gestão de equipes. Nesse contexto, a visão de **Ana Cláudia Grobério**,

Diretora da Tons e Vice-Presidente do Sindicato de Vila Velha, contribui para ilustrar como essas mudanças vêm sendo percebidas na prática. Ao relatar as dificuldades enfrentadas pelo comércio para conciliar flexibilidade e segurança jurídica, sua experiência antecipa temas que dialogam com o cenário atual do trabalho. Confira:

“Trabalho exclusivamente com mulheres, por causa do tipo de produto que ofereço, e isso traz um desafio muito presente hoje: muitas delas não têm a semana inteira disponível por falta de rede de apoio. Algumas têm filhos com necessidades específicas, outras cuidam de pais ou idosos que demandam assistência em determinados períodos. Nem todas conseguem se comprometer com uma jornada tradicional de segunda a sábado, embora sejam profissionais altamente qualificadas para a venda.

Por isso, buscamos alternativas. Quando possível, contratamos em formatos mais flexíveis, com menos dias na semana ou escalas diferenciadas. No shopping, por exemplo, quase contratamos uma ex-funcionária no modelo 12x36 justamente por essa questão. Acabou não dando certo, mas mostra como estamos abrindo essas janelas de oportunidade, sempre dentro da legislação, para tentar acomodar essas realidades. É realmente muito desafiador.

Além disso, há o movimento das gerações

mais jovens, que não querem o modelo tradicional de trabalho. Elas têm acesso a vagas com mais flexibilidade, e, se o varejo, especialmente o pequeno varejo e o comércio de rua, não acompanhar esse ritmo, fica para trás. Só que ainda enfrentamos muitas limitações. Eu, por exemplo, não posso contratar por hora, o que seria maravilhoso. Tem dias em que a profissional vira para mim e diz: “Essa semana eu posso vir na sexta, tudo bem?”. No modelo ideal, eu diria: “Tudo certo, venha na sexta”. Mas, hoje, isso é inviável para o pequeno varejo. Até haveria formas de formalizar, mas exigiriam uma operação contábil muito mais complexa, cara e desproporcional.

Se esse tipo de contratação fosse mais simples e prático, acredito que muitas lojas pequenas adotariam sem hesitar. Hoje, muita gente recorre à informalidade, paga a diária e pronto. Eu não faço isso, porque não trabalho com nada informal, somos mais visados, mas sei que é uma prática comum. Se houvesse um caminho legal mais acessível, seria uma grande solução para o setor.”



Notas

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua Trimestral) é uma pesquisa realizada através de uma amostra de domicílios e destina-se a produzir informações sobre a inserção da população na força de trabalho. Sua amostra foi desenhada visando produzir informações trimestrais.

Diferentemente dos dados disponibilizados pelo RAIS/CAGED/MTE, que consolida números dos registros oficiais das empresas e mapear o mercado formal de trabalho, a PNAD/IBGE é uma pesquisa que busca captar informações gerais sobre a situação do trabalho de forma geral.

A cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

São classificadas como desocupadas na semana de referência (semana da pesquisa) as pessoas não ocupadas nesse período, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

A taxa de desocupação, também conhecida como “taxa de desemprego”, leva em consideração as pessoas que estão disponíveis para o trabalho e buscaram emprego mas que não conseguiram uma colocação no mercado de trabalho. Seu cálculo se dá a partir da proporção das pessoas desocupadas em relação a força de trabalho, que são as pessoas em idade para trabalhar e que estão ocupadas ou desocupadas no período de referência.

A taxa de informalidade é o percentual de informais dentro da população ocupada. Nesse contexto, a situação de informalidade se refere às pessoas ocupadas como “Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada, exclusive trabalhador doméstico”, “Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada”, “Empregador sem CNPJ”, “Conta própria sem CNPJ” e “Trabalhador familiar auxiliar”.

A taxa de subutilização da força de trabalho corresponde à proporção da população economicamente ativa que enfrenta insuficiência de ocupação. Esse indicador engloba os desocupados (pessoas que procuram emprego, mas não conseguem), os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (aqueles que trabalham menos do que desejam) e a força de trabalho potencial (indivíduos que gostariam de trabalhar, mas não buscaram emprego devido a motivos específicos, como desânimo ou indisponibilidade temporária).

O IBGE ajustou a série histórica das estimativas populacionais e da taxa de desocupação com base nas novas informações disponibilizadas pelo Censo 2022.

Mais informações estão disponíveis em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-07/ibge-vai-ajustar-dados-passados-de-desemprego-entenda-o-porque>

¹Fonte: <https://jucees.es.gov.br/Noticia/marco-foi-o-mes-que-mais-teve-aberturas-de-empresa-na-historia-do-espírito-santo>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br